



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
ENFERMAGEM**

**JEFFERSON IGOR DIAS COSTA
LETÍCIA DE BRITO LIMA**

**CONSTRUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE
SEXUALIDADE E ISTs PARA IDOSOS**

**FORTALEZA
2020**

JEFFERSON IGOR DIAS COSTA

LETÍCIA DE BRITO LIMA

**CONSTRUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE
SEXUALIDADE E ISTs PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem
do Centro Universitário Fametro –
UNIFAMETRO - como requisito para
obtenção do grau de bacharel em
enfermagem, sob orientação da Dr^a.
Denizelle de Jesus Moreira Moura.

FORTALEZA

2020

C837c Costa, Jefferson Igor Dias.
Construção de álbum seriado para educação em saúde sobre sexualidade e ISTs para idosos.
/ Jefferson Igor Dias Costa; Letícia de Brito Lima. – Fortaleza, 2020.
39 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.
Orientação: Prof.^a Dr.^a Denizelle de Jesus Moreira Moura.

1. Idoso. 2. IST. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73

JEFFERSON IGOR DIAS COSTA

LETÍCIA DE BRITO LIMA

**CONSTRUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE
SEXUALIDADE E ISTs PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Denizelle de Jesus Moreira Moura
Orientador – Centro Universitário Unifametro

Prof^o. M.e Antônio Adriano da Rocha Nogueira
Membro – Centro Universitário Unifametro

Prof^o. M.e Francisco Ariclene Oliveira
Membro – Centro Universitário Unifametro

À Deus, nossa inesgotável fonte de conhecimento e sabedoria, e a nossa família o porto seguro e motivo de nossa maior alegria.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que nos concedeu sabedoria e esteve conosco todo tempo.

As nossas famílias que entenderam nossas necessidades de se isolar e se dedicar a produção científica.

A nossa orientadora doutora Denizielle de Jesus pela paciência e repasse dos seus conhecimentos visando o aumento do nosso intelecto.

A nossa instituição qualificadora Unifametro que nos permitiu caminhar rumo a realização do nosso sonho

E a todos que direta ou indiretamente possuem sua parcela de contribuição na produção deste trabalho.

Criatividade é a inteligência se divertindo.

Albert Einstein

RESUMO

O redescobrimiento da sexualidade na terceira idade implica vulnerabilidades, visto que alguns grupos sociais reduzem o indivíduo no processo de envelhecimento a alguém assexuado. Dessa forma, torna-os mais vulneráveis a uma série de condições, entre elas as infecções sexualmente transmissíveis. O declínio da função física, os mitos e preconceitos, agregados a escassez de estratégias e orientações que priorizem a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis podem levar a relações sexuais desprotegidas. Objetivou-se construir um álbum seriado como ferramenta de apoio a orientação dos idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de um estudo metodológico. A construção da tecnologia educativa contou com as seguintes etapas definição do construto teórico, definição do layout e diagramação. A análise da literatura sobre sexualidade e IST em idosos embasou oito tópicos intitulados: conceitos e definições, epidemiologia, transmissão das IST, como se proteger, sinais e sintomas, conhecendo as IST, buscando ajuda e o primeiro passo. O álbum contém 15 lâminas divididas em dois lados um referente ao paciente e o outro destinado ao profissional de saúde. Os componentes gráficos, cores, letras e elementos textuais buscam prender a atenção do idoso e gerar um pensamento crítico reflexivo e uma comunicação dialógica entre profissional e paciente. O álbum seriado “Sexualidade e IST em Idosos”, mostrou ser um material educativo que pode ser utilizado por enfermeiros como ferramenta facilitadora em suas atividades de orientação e educação em saúde nas unidades de saúde, nas consultas e/ou em grupos.

Palavras-chave: Idoso. IST. Sexualidade. Enfermagem.

ABSTRACT

The rediscovery of sexuality in old age implies vulnerabilities, since some social groups associated with the individual in the aging process with someone asexual. Thus, it makes them more vulnerable to a number of conditions, including sexually transmitted diseases. The decline in physical function, myths and prejudices, coupled with the scarcity of guidelines and orientations that prioritize the prevention of sexually transmitted infections can lead to unprotected sex. The objective was to build a serial album as a tool to support the orientation of the elderly about Sexually Transmitted Infections. This is a methodological study. The construction of the educational technology included with the following steps: definition of the theoretical construct, definition of layout and diagramming. An analysis of the literature on sexuality and STIs in the elderly supported eight reds: concepts and definitions, epidemiology, transmission of STIs, how to protect oneself, signs and symptoms, knowing how STIs, seeking help and the first step. The album contains 15 slides divided into two sides, one for the patient and the other for the health professional. The graphic components, colors, letters and textual elements seek to capture the elderly's attention and generate reflective critical thinking and dialogical communication between professional and patient. The serial album "Sexuality and IST in the Elderly", presented as an educational material that can be used by nurses as a facilitating tool in their activities of guidance and health education in health units, in consultations and / or in groups.

Keywords: Elderly. IST. Sexuality. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Capa, Ficha-roteiro 2 e páginas do álbum seriado sexualidade e IST em idosos..... | 25 |
|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – Caracterização dos temas e embasamento científico utilizado na elaboração do álbum seriado. | 19 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AIDS | Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| BDENF | Bases de Dados em Enfermagem |
| ESF | Estratégia Saúde da Família |
| HIV | Vírus da Imunodeficiência Humana |
| ISTs | Infecções Sexualmente Transmissíveis |
| LILACS | Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| SciELO | Scientific Electronic Library Online |
| SINAN | Sistema de Informação de Agravos de Notificação |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | OBJETIVOS | 16 |
| 3 | METODOLOGIA | 17 |
| 3.1 | Delineamento do estudo | 17 |
| 3.2 | População e amostra | 17 |
| 3.3 | Local do estudo, período e procedimento da coleta de dados | 17 |
| 3.4 | Aspectos éticos | 18 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 19 |
| 4.1 | Descrição do construto teórico do álbum seriado | 19 |
| 4.1.1 | <i>Conceitos e Definições</i> | 22 |
| 4.1.2 | <i>Epidemiologia</i> | 22 |
| 4.1.3 | <i>Transmissão das IST</i> | 23 |
| 4.1.4 | <i>Como se Proteger</i> | 23 |
| 4.1.5 | <i>Sinais e Sintomas</i> | 24 |
| 4.1.6 | <i>Conhecendo as IST</i> | 24 |
| 4.1.7 | <i>Buscando Ajuda</i> | 24 |
| 4.1.8 | <i>Primeiro Passo</i> | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |
| | APÊNDICE | 32 |

1 INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil vem crescendo de forma bastante acelerada. Tal fato se deve à queda nos níveis de fecundidade e mortalidade no país associado com o aumento da expectativa de vida da população. A transição demográfica experimentada pela nação mostra um novo arranjo na sociedade, em que os idosos estão inseridos de forma ativa nas esferas sociais e buscando qualidade de vida (FREITAS *et al.*, 2013).

É indubitável que a senescência é um processo biológico, dinâmico, contínuo e irreversível, em que cada pessoa envelhece de maneira singular, o que demanda atenção especial e distinta dos profissionais de saúde aos sujeitos dessa faixa etária. Esse momento sitiado por mudanças, ainda se mostra envolto em tabus e estereótipos negativos em certos grupos sociais, que reduzem o indivíduo no processo de envelhecimento a alguém assexuado e os tornam conseqüentemente mais vulneráveis a uma série de condições, entre elas as infecções sexualmente transmissíveis (CUNHA *et al.*, 2015).

A esse respeito, dados extraídos do SINAN demonstram que em 2019 foram notificados 704 casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) entre idosos no Brasil (BRASIL, 2019). Esse dado aponta para a redescoberta das vivências sexuais na terceira idade, fator este que implica vulnerabilidades, pois o declínio da função física, associado à susceptibilidade a problemas de saúde, os mitos e preconceitos presentes no comportamento e nas ações cotidianas desse grupo de pessoas, agregado a falta de conhecimento, escassez de estratégias e orientações que priorizem a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica podem levar a relações sexuais desprotegidas (LAROQUE *et al.*, 2011).

O entendimento dos idosos sobre a prevenção encontra-se distorcido, devido aos fatores socioculturais, atrelados as concepções de vida, exigindo dos

profissionais um olhar individualizado do indivíduo como um todo, valorizando seu contexto de vida e adequando suas orientações (LAROQUE *et al.*, 2011).

A promoção de saúde sexual segura aos idosos enfrenta desafios. As equipes das estratégias de saúde da família (ESF) relatam certa resistência por meio dos idosos em falar sobre sexualidade. Além da pouca disponibilidade de tempo, as ações de prevenção, se baseiam nas iniciativas individuais dos profissionais nas consultas de rotina por demandas específicas através de abordagem sindrômica e investigação de sintomas. Quando o usuário chega à unidade para atendimento, mediante as queixas apresentadas na consulta, é realizado os questionamentos sobre o conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e solicitação dos exames de diagnóstico (GOMES; GALINDO, 2017).

Outro ponto que merece destaque é o uso de formas de diagnóstico como meios de detecção precoce, como o exemplo dos testes rápidos. Isso evidencia um déficit nas ações de prevenção e a ausência de outras estratégias de captação dessa classe de usuários. Com isso ressalta-se a importância de um encaminhamento adequado dos profissionais de saúde em relação à sexualidade do idoso buscando a melhoria da assistência prestada a essa parcela da população, que refletirá na elaboração de novas políticas públicas em busca da redução da vulnerabilidade (ALENCAR, CIOSAK, 2016).

Diante do abordado, foi percebida a necessidade de formular um conteúdo voltado para a instrução, melhoria e desenvolvimento de estratégias para captação e promoção de saúde dos idosos através dos enfermeiros da ESF, levando em conta as lacunas presentes na assistência de enfermagem no que se refere aos idosos com IST's.

A educação em saúde tem a capacidade de despertar mudanças nos hábitos das pessoas. Dessa forma, as ações de saúde nesse público devem ter em vista a promoção de um envelhecimento saudável e aumento na qualidade de vida, estimulando pessoas a refletirem sobre sua condição de vida, edificar mudanças no cotidiano, favorecer a reflexão entre o saber popular e o científico e

proporcionar novos saberes que influenciem as atitudes e práticas, motivando o desenvolvimento de cuidados diários com a saúde.

Assim, surgiu a seguinte questão: quais orientações devem estar contidas em um álbum seriado para orientações de idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Através da observação em campos de estágio, práticas do internato e leituras científicas ao decorrer da graduação, foi percebido o déficit na realização de ações de prevenção, controle e implementação de estratégias de saúde à pessoa idosa, no âmbito das infecções sexualmente transmissíveis e a fragilidade deste público a essas doenças.

Surgiu então o despertar para estudar dessa situação, e investigando na literatura foi observada a debilidade e necessidade de estudos para melhoria da assistência de enfermagem ofertada ao público idoso. Além deste fator, existe a motivação pessoal dos autores, em proporcionar um cuidado integral e de qualidade a essa população, incluindo o gozo de uma vida sexual saudável e prazerosa, visto o redescobrimento dessa prática nessa idade.

Desta forma é relevante impulsionar o enfermeiro quanto a importância da abordagem preventiva e a necessidade de implantação de uma cultura de aceitação do novo cenário do país, que traz o idoso como protagonista, visando assim a disseminação desse conceito para que outros profissionais possam aderir a essa prática, e fornecer um atendimento diferenciado aos idosos que procuram as Unidades de Atenção Primária à Saúde, buscando as mais diversas áreas ofertadas.

2. OBJETIVOS

Construir um álbum seriado como ferramenta de apoio a orientação dos idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa metodológica. Segundo Polit E Beck (2011), nesse tipo de estudo o pesquisador desenvolve ferramentas, métodos de pesquisa ou instrumentos confiáveis que podem ser utilizados por outras pessoas que demonstram interesse. Pode ser utilizado em qualquer área e disciplina, incluindo dessa forma, a enfermagem, uma vez que está lidando com fenômenos complexos como comportamento ou a saúde dos indivíduos (POLIT; BECK, 2011).

3.2 Público alvo

O álbum seriado será desenvolvido para auxiliar os enfermeiros na orientações aos idosos sobre IST's. O material incorpora informações importantes sobre o tema, de uma forma bem interessante e didática.

3.3 Local do estudo, período e procedimento de coleta de dados

As etapas para o desenvolvimento da tecnologia educativa são: a definição do construto teórico, definição do *layout* e diagramação, conforme recomenda Moura *et al* (2017). A seleção do conteúdo foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) com os descritores: “idoso”, “IST” e “tecnologia educacional”. Foram realizados também acessos a manuais sobre a temática.

O conteúdo do álbum está organizado em tópicos, em uma sequência que favorece ao usuário, tornando-o o mais completo possível. A intenção foi criar um roteiro que permite ao leitor se apropriar do contexto em que estes idosos estão inseridos e os desafios que cercam o cuidado, embasado pela conceituação do problema, indicadores epidemiológicos, as causas que permeiam a vulnerabilidade desta população, bem como as dificuldades e os pontos que

fortalecem a assistência. O conteúdo apresentado no material, bem como sua fundamentação científica está descrito no quadro 1 apresentado nos resultados.

Na etapa de composição *layout* foi realizada a escolha das letras, imagens e plano de fundo de forma a oferecer conforto visual no uso, praticidade e legibilidade.

Algumas imagens ilustrativas relacionadas ao tema foram retiradas de websites de domínio público e do álbum seriado de infecções sexualmente transmissíveis do ministério da saúde. Estas imagens estão em maior tamanho, buscando chamar atenção ao tema que está sendo abordado. O álbum seriado representa um material educativo composto por uma coleção de páginas organizadas que podem conter ícones fotográficos, gráficos, desenhos, textos ou qualquer material útil na exposição de um tema. No entanto, as ilustrações devem ser simples, atraentes e reproduzir a realidade e os textos devem empregar letras grandes nos títulos, palavras e orações simples, bem como pontos-chave do assunto a ser tratado para melhor compreensão do público-alvo (SANTOS *et al.*, 2019).

3.4 Aspectos éticos

Não haverá pesquisa direta com seres humanos, a presente pesquisa não foi submetida ao comitê de Ética e Pesquisa (BRASIL, 2012). Destaca-se o respeito aos aspectos éticos com relação às referências bibliográficas e a garantia dos direitos autorais das obras utilizadas para a construção desta tecnologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo desenvolveu um álbum seriado intitulado “Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosos”. Ele foi desenvolvido para orientações sobre saúde sexual na terceira idade.

O álbum possui o tamanho de uma folha de A3 e é composto por 15 lâminas, onde cada lâmina é composta por duas páginas, divididas do seguinte modo: a frente de cada lâmina contém ilustrações que serão apresentadas ao paciente e no verso o conteúdo visível para o profissional de saúde, que irá lhe orientar na explicação do álbum.

O material educativo contém pequenos textos e ilustrações acessíveis ao público-alvo, de forma que esse público tenha uma melhor compreensão de um assunto que é pouco abordado e visto como um tabu entre esse grupo social, o que motivou a necessidade da criação de tal conteúdo.

4.1 Descrição do construto teórico do álbum seriado

A primeira fase para a construção do álbum seriado fundamentou-se na análise do construto teórico e seleção do conteúdo. Para a composição do conteúdo realizou-se a seleção do material sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis em idosos através de manuais, artigos e sites do ministério da saúde. Essa seleção está sintetizada no quadro 1 que apresenta as referências utilizadas e o conteúdo extraído de cada estudo.

Quadro 1: Caracterização dos temas e embasamento científico utilizado na elaboração do álbum seriado.

| TEMA | REFERÊNCIAL CIENTÍFICO |
|------|------------------------|
|------|------------------------|

| | |
|-------------------------------|---|
| Conceitos e Definição | BRASIL. Ministério de saúde pública, Doenças de infecções crônicas e sexualmente transmissíveis , http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist . Acesso em 07 de outubro de 2020 |
| Sexualidade na terceira idade | BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 . Cadernos de Atenção Básica, n. 19, Série A. Normas e Manuais Técnicos. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saud_e_pessoa_idosa.pdf / file:///C:/Users/letic/Downloads/boletim_hiv aids_2019%20(1).pdf Acesso em 07 de outubro de 2020. |
| | MINISTERIO DA SAÚDE, Um guia para se viver mais e melhor , publicado em 06/04/2016 https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_viver_mais_m elhor_melhor_2006.pdf , Acesso em 07 de outubro de 2020 |
| | ANDRADE, Juliane et al. A vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta paulista de enfermagem, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8 a 15, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002017000100008&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 07 outubro 2020. |
| Dúvidas Frequentes | BRASIL. Ministério de saúde pública, Doenças de infecções crônicas e sexualmente transmissíveis , http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/como-e-prevencao-das-ist , acesso em 07 de outubro de 2020. |
| Dados Epidemiológicos | BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais . Boletim Epidemiológico de HIV e Aids/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. |

| | |
|-------------------------------|---|
| Transmissão e Prevenção | Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. |
| | BRASIL. Ministério da Saúde. Álbum Seriado das IST: álbum seriado. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. |
| Sinais, Sintomas e Tratamento | BRASIL. Ministério de saúde pública, Doenças de infecções crônicas e sexualmente transmissíveis , http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist , Acesso em 07 e outubro de 2020. |
| | BRASIL. Ministério de saúde pública, Doenças de infecções crônicas e sexualmente transmissíveis , http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist , Acesso em 07 de outubro de 2020. |
| Diagnóstico | GRUPO PELA VIDA, O que é teste rápido de HIV, e como fazê-lo? , http://www.pelavidda.org.br/site/index.php/teste-rapidodehiv/#:~:text=%2D%20O%20que%20%C3%A9%20o%20Teste.segue%20um%20fluxo%20determinado%20cientificamente.,_Acesso em 10 de outubro 2020. |

Fonte: Autores

Após a leitura do material, foram realizados fichamentos e definiu-se os assuntos a serem descritos no álbum, os quais foram estruturados em uma ordem lógica de raciocínio, de forma a retratar a sexualidade no idoso, dúvidas frequentes, dados epidemiológicos, formas de transmissão e proteção, sinais e sintomas, tratamento, onde buscar ajudar e formas de diagnóstico.

O álbum iniciou-se com a capa contendo uma ilustração de um casal de idosos em um consultório de enfermagem. Seguindo ao conteúdo, demos início com uma sequência de imagens sobre sexualidade e atitudes rotineiras ao idoso, buscando despertar a curiosidade do público sobre a temática. Essas imagens, juntamente com os questionamentos na página em sequência, visam a reflexão do

idoso sobre o assunto e a construção de uma comunicação dialógica que será o gatilho para o início da abordagem do conteúdo.

O conteúdo está descrito em oito temas intitulados: conceitos e definições, epidemiologia, transmissão das IST, como se proteger, sinais e sintomas, conhecendo as IST, buscando ajuda e o primeiro passo.

4.1.1 Conceitos e Definições

Buscou-se trazer uma reflexão para saber qual era o nível de conhecimento dos idosos acerca da temática por meio de três perguntas são estas : O que são IST?, Qualquer pessoa pode adquirir uma IST? e Você conhece alguém que já se infectou com uma IST? . Por meio deste objetivou-se levar o idoso há uma introspecção do seu saber, observando a necessidade de se falar de um assunto considerado tabu entre o meio em que vivem, além de motivar o início de uma comunicação mais aberta com o profissional de saúde que traz a definição do tema ao paciente de modo a conduzir o processo educativo de forma que os indivíduos não sejam passivos, mas sim, críticos e reflexivos., pois a maioria dos idosos não sabe o que é de fato as infecções sexualmente transmissíveis ou confundem simplesmente com a AIDS.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são patologias causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua transmissão se dá, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. (BRASIL, 2020).

Laroque *et al.*, (2011) questionou em seus estudos se os idosos receberam algum tipo de orientação sobre IST. Um aspecto importante nos resultados é que nenhum sujeito relata diálogo com os profissionais de saúde sobre sua sexualidade durante as consultas.

4.1.2 Epidemiologia

Com uma ilustração bem atrativa de uma seta ascendendo no número de casos de idosos com HIV no Brasil no ano 2019 e um idoso surpreso observando o crescimento, o paciente é instigado a pensar sobre a forma como essas doenças vem crescendo entre o seu meio e os motivos que estão gerando esse

crescimento. O profissional de saúde por intermédio das explicações no verso da lâmina conduz o idoso ao pensamento crítico.

Em um estudo brasileiro sobre a Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis numa cidade de São Paulo, foi constatado que a prevalência de IST entre os idosos estudados foi 3,4% e entre as 13 ocorrências, havia 10 casos (2,6%) de sífilis, dois (0,5%) de hepatite B e um (0,3%) da infecção pelo HIV (ANDRADE *et al.*, 2017).

4.1.3 Transmissão das IST

Nessa seção o álbum traz uma figura contendo vários ícones que simbolizam as formas de transmissão dessas doenças. O enfermeiro como educador é levado então a ampliar a visão do usuário do sistema de saúde por meio de um repasse de conhecimento cotidiano, quebrando tabus e expondo as fragilidades as quais o idoso está submetido nas ações do dia a dia sem o cuidado necessário.

Um estudo realizado no Nordeste do Brasil também mostrou que muitos idosos mantêm vida sexual ativa e que vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids” (ANDRADE *et al.*, 2017).

4.1.4 Como se Proteger

A grande parte dos idosos que possui alguma IST nega o uso de preservativo, situação está que é vista como um importante aspecto de vulnerabilidade individual. (ANDRADE *et al.*, 2017).

Visando a quebra da resistência e a desconstrução de mitos e tabus que envolvem o uso do preservativo, além de favorecer o uso correto e a descoberta pelo profissional de possíveis dificuldades enfrentadas pelo idoso, o álbum mostra uma figura de como dever ser feita a colocação do preservativo tanto masculino, como o feminino e a associação benéfica do uso do lubrificante para este público.

4.1.5 Sinais e Sintomas

Nessa página o paciente pode conhecer as manifestações clínicas características de uma IST. Estudos comprovam que os diagnósticos tardios se devem em sua maioria pela dificuldade dos pacientes em identificarem sinais e sintomas. Ou confundem com outras doenças, como no caso da infecção pelo HIV, onde os sintomas iniciais se assemelham ao de um resfriado o que dificulta o rastreio precoce. Na tecnologia é apresentada uma tríade de sinais como as úlceras, verrugas e corrimentos. Cada sinal é acompanhado de uma imagem que o exemplifica.

As ISTs ocorrem com alta frequência na população e têm múltiplas apresentações clínicas. No que diz respeito ao diagnóstico das IST, a anamnese, a identificação das diferentes vulnerabilidades e o exame físico constituem-se como elementos essenciais. (BRASIL, 2020).

4.1.6 Conhecendo as IST

Nesse tópico são exemplificados vários tipos de IST, com imagens sobre sinais e sintomas específicos das mesmas. As imagens foram escolhidas de modo a chamar a atenção do paciente para a gravidade e a importância da prevenção adequada. Após visualizar as imagens o paciente tem a oportunidade de escolher duas ou mais de sua maior curiosidade para o profissional lhe explicar melhor. Dessa forma, as próximas lâminas trazem as imagens das IST que o paciente está sendo ministrado.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) caracterizam-se por infecções causadas por mais de 30 agentes etiológicos diferentes (bactérias, vírus, fungos e protozoários), sendo transmitidas de maneira prioritária por contato sexual. Eventualmente, também podem ser transmitidas por contato sanguíneo e da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2020).

4.1.7 Buscando Ajuda

Neste espaço o idoso é levado a conhecer os locais que ele pode buscar ajuda ao identificar alguma situação de risco a qual foi exposto. Na imagem apresentada a figura de um enfermeiro com um idoso em tom acolhedor associada com a imagem da Estratégia Saúde da Família buscam fazer o paciente associar os locais e as pessoas corretas para lhe ajudarem no momento da necessidade de atendimento.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. (BRASIL, 2020)

4.1.8 O primeiro passo

Neste último tópico o paciente é levado a conhecer por meio de uma figura em destaque de maior tamanho, o teste rápido, uma das formas de diagnóstico mais rápida e mais utilizada pelos profissionais de saúde mediante a suspeita de alguma IST que essa forma de diagnóstico atue. A imagem é seguida por uma sequência de ilustrações que ressaltam pontos da realização do teste. O álbum é finalizado com uma imagem reforçando que prevenção não tem idade.

O Ministério da Saúde vem incentivando a realização do teste rápido como importante estratégia de saúde pública na ampliação do diagnóstico. (BRASIL, 2020)

A figura 1 apresenta algumas páginas do álbum exemplificando os conteúdos descritos.

Figura 1: Capa, ficha-roteiro 2 e figuras do álbum seriado sexualidade e IST em idosos.



Fonte: Autores

Toda construção dessa tecnologia educativa, foi elaborada de forma estratégica, pensando nas dificuldades enfrentadas pelo público-alvo, como os agravos decorrentes da idade. O processo de designer gráfico do álbum foi desenvolvido através de uma plataforma online de criação de conteúdo visual chamado Canva. Essa plataforma fornece uma gama de materiais gráficos diretos a produção de tecnologias visuais, fornecendo fontes, cores e elementos gráficos que estimulam e instigam a percepção do visualizador.

Buscou-se elaborar ilustrações simples, textos diretos e de fácil compreensão, que aproximassem o leitor da realidade apresentada e possibilitasse a identificação de vivências pessoais através da percepção de imagens, textos e ilustrações disponíveis no material.

A escolha desses elementos foi idealizada com a finalidade de captar a atenção e fixar o conteúdo ao público-alvo, de modo que todo arranjo gráfico da obra pudesse repassar o assunto de forma que favoreça estas pessoas, pois naturalmente as mesmas encontram-se com as condições biológicas e fisiológicas em alteração devido o processo de envelhecimento e demonstram fragilidades ao

receber conteúdos educativos. Deste modo nos títulos de cada página do álbum a fonte utilizada foi a **Track**, em tamanhos que variam de 60 a 70, a depender do layout da página. No caso das ficha-roteiro utilizaram-se **Trocchi** em tamanhos que variaram entre 39 a 72 de acordo com o layout, em todo decorrer das fichas. A escolha das fontes está embasada no estudo da tipografia que afirma que a representação gráfica das letras produz efeitos no leitor e sua utilização pelo designer deve ser de acordo com sua estrutura técnica particular incluindo família, largura, altura, pontuação, linhas e espaçamento. Os aspectos comunicacionais dos tipos vão além da legibilidade do texto, eles conduzem e facilitam a leitura. (JURY, 2006).

Foram utilizadas também algumas fontes decorativas por serem atrativas a vista e terem um designer único e atraente. Estas vêm em pequenas frases ou palavras ampliando a atenção do leitor e tornando o material contínuo aos seus olhos. O tamanho das letras vem de modo aumentado buscando facilitar a leitura e a compreensão das palavras. O espaçamento entre as letras se encontra com um espaço levemente maior que pode facilitar a percepção e, com isso, auxiliar na compreensão, justamente para evitar confusão na hora da leitura (LUPTON, 2015).

Os títulos dos tópicos vêm em destaque acompanhados de elementos gráficos como linhas e formas abstratas. O esquema de cores se baseou na psicologia das cores, segundo Farina (2011, p. 96) as cores “constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir”. Esses estímulos podem variar de acordo com o contexto cultural, uma vez que fazem assimilações com memórias e sensações. Dependendo do contexto que a pessoa vive, ela pode associar mais facilmente a um determinado significado. Buscou-se então trazer uma ambiência ao público, com uma paleta variando entre tons de amarelo, azul, laranja e vermelho o conjunto visual trás uma sensação de acolhimento, saúde, atenção e vibração que leva o paciente a querer participar do conteúdo exposto.

As imagens seguem uma linha realista. Estas foram retiradas de websites e do álbum seriado de infecções sexualmente transmissíveis do Ministério da

Saúde. São apresentadas em alto relevo, com tamanho expandido e nitidez possibilitando a percepção visual adequada. Por fim, o álbum seriado é finalizado com a imagem de um casal de idosos em tom de romance e a frase. Se cuide. A prevenção não tem idade.

A escolha das imagens se direcionou a promover uma boa transmissão da mensagem para o público. Guimarães (2003) assegura que o uso das imagens possui uma grande força apelativa e as cores utilizadas ajudam na compreensão e construção de significados. O álbum contou com muitas ilustrações expondo situações diárias da vida do público-alvo. A ilustração em detrimento de outras fontes iconográficas se difere devido a sua especificidade nos detalhes artísticos, acentuando as características que o criador que passar ao receptor da mensagem. (BRABO, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi a construção de um álbum seriado para promoção da saúde de idosos no âmbito das IST a ser utilizado por enfermeiros nas unidades de saúde como ferramenta facilitadora em suas atividades de orientação e educação em saúde.

O álbum seriado foi desenvolvido a partir de uma problemática real extraída de vivências práticas e observações na literatura nacional. Dessa forma, o mesmo constitui uma ferramenta educacional importante que possibilitará o aprendizado através da construção de um diálogo entre o público-alvo e o enfermeiro como mediador da intervenção, uma vez que o mesmo foi construído para o protagonismo dos idosos.

Após a identificação do tema, buscou o referencial teórico fidedigno e atualizado para composição dos textos e formação do conteúdo. Foram selecionadas imagens via website para facilitar a visualização e compreensão do grupo.

Como limitação do estudo, não foi realizada a validação com especialistas. Para uma melhor aplicabilidade do álbum seriado, posteriormente, o mesmo será validado com juízes e público-alvo, com o intuito de torná-lo seguro e

apropriado para ser utilizado em intervenções. Essas intervenções têm o objetivo de fornecer dados acerca da eficácia do instrumento. Após a validação e intervenção, o material poderá ser disponibilizado para ser usado pelos profissionais de saúde.

O álbum seriado “Sexualidade e IST em Idosos”, mostrou ser um material educativo que pode ser utilizado nas consultas e/ou em grupos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia; CIOSAK, Suely. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, nov./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601140&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de abr. 2020.

ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **ACTA Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0008.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRABO, P. **Como contratar um ilustrador**. Associação Brasileira dos Ilustradores, 2008. Disponível em: <<http://www.abipro.org/?scrid=Artigos>> Acesso em: 03 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. Ministério de Saúde. Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília. 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 07 out. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CUNHA, Luana Miranda *et al.* Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, vol. 19, n. 4, p. 894-900, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2011.

FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GOMES, Emilly Sales Sala; GALINDO, Wedna Cristina Marinho. Equipes de saúde da família frente à testagem e ao aconselhamento das IST, HIV-AIDS. **Rev. baiana saúde pública**, Salvador, v. 41, n. 3, p. 628-649, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906349>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

GUIMARÃES, Luciano. **As Cores na mídia**: a organização da co-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 1. ed. 2003.

JURY, David. **What is typography?**. Switzerland, UK: Rotovision, 2006.

LAROQUE, Mariana Fonseca *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2015.

Moura DJM, Moura NS, Guedes MVC. Development of a booklet on insulin therapy for children with diabetes mellitus type 1. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2017;70(1):3-10. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0183>>. Acesso em: 17 set. 2020.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Santos Shayane Bezerra dos *et al.* Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. **J Hum Growth**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-74, dez. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

APÊNDICE



ÁLBUM SERIADO
SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

MENSAGEM AO ENFERMEIRO

Você é uma peça fundamental para este trabalho educativo de orientação dos idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis.



Iremos iniciar com algumas reflexões. Comece comentando se o idoso se familiariza com as situações apresentadas na ilustração. Comente um pouco sobre a importância da sexualidade.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES








FALANDO SOBRE IST

Comente sobre a ilustração apresentada, leia as perguntas presentes na figura para o paciente e escute. É importante observar o quanto o idoso sabe sobre o assunto.

Responda as perguntas presentes na figura em tom acolhedor.

Pergunta 1: Você sabe o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Se a resposta for positiva, parabeneze o idoso e peça que ele lhe explique o que é e você irá complementar, se necessário. Se a for resposta negativa, explique: são doenças causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada.

Pergunta 2: Você acha que qualquer pessoa pode adquirir uma IST?

Explique, que qualquer pessoa que tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST, inclusive os idosos. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. A pessoa pode estar aparentemente saudável, e estar infectada por uma IST.

PERGUNTA 3: VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE JÁ SE INFECTOU COM UMA IST?

Explane que IST como dito na resposta anterior, não escolhe um grupo específico. Qualquer pessoa que tenha relação sexual sem preservativo está sujeita a se contaminar. Caso a resposta seja positiva, explicar que não deve haver preconceito e que as IST'S não pegam com aperto de mão, abraço ou convívio social.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

VOCÊ ACHA QUE QUALQUER PESSOA PODE ADQUIRIR UMA IST?

O QUE SÃO INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?

CONHEÇO ALGUÉM QUE JÁ SE INFECTOU COM UMA IST?



EPIDEMIOLOGIA

Pergunte se o idoso sabe por que o número de infectados nessa faixa etária está aumentando.

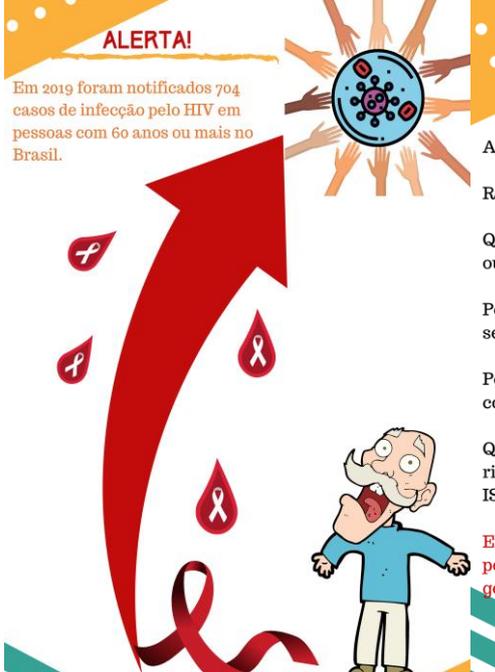
Aproveite as respostas do paciente e mesmo que não haja alguma, sintetize a fala do idoso com sua explanação.

Explique que a prática da sexualidade das pessoas idosas é algo absolutamente normal. No entanto, o desconhecimento, o preconceito e a discriminação fazem com que o comportamento sexual dessas pessoas seja visto como inadequado, imoral e, até mesmo, anormal pelos próprios idosos. Existem atualmente vários fatores que possibilitam e estimulam o prolongamento da atividade sexual desse grupo populacional, como, por exemplo: maior expectativa de vida saudável; uso de novas drogas para a disfunção erétil; medicamentos que minimizam os efeitos da menopausa; lubrificantes vaginais; próteses, correção e prolongamento peniano; etc. Outro ponto que atua fortemente auxiliando o avanço da qualidade de vida e a disposição do idoso é a prática de exercícios físicos, e atividades de lazer. Em contrapartida, com o fortalecimento da atividade sexual após os 60 anos, surgem também as complicações e entre elas a predisposição para infecção de infecções sexualmente transmissíveis.

Reforce suas respostas mostrando os dados presentes na imagem apresentada.

ALERTA!

Em 2019 foram notificados 704 casos de infecção pelo HIV em pessoas com 60 anos ou mais no Brasil.



TRANSMISSÃO DAS IST

REFORCE A NECESSIDADE DO USO DO PRESERVATIVO

As IST's são transmitidas por meio de:

Relações Sexuais Sem Camisinha

Quem tem parceiro que mantém relações sexuais com outras pessoas sem camisinha;

Pessoas que usam drogas injetáveis e compartilham seringas;

Pessoas que tem parceiros que usam drogas injetáveis, compartilhando seringas;

Qualquer pessoa - casada, solteira, jovem, adulta, idosa, rica ou pobre - pode pegar IST/HIV/Aids

Explicar que isso ocorre pois a falta de proteção possibilita o contato dos fluidos corporais, gerando o contágio.

TRANSMISSÃO DAS IST



SEXO SEM PROTEÇÃO



USO DE OBJETOS PERFUROCORTANTES SEM ESTERILIZAÇÃO



COMPARTILHAMENTO DE SERINGAS



PROTEÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR!

De forma bem objetiva e de fácil compreensão, diga ao paciente que uma das maiores e mais eficazes formas de se proteger de vários tipos de IST é utilizando o preservativo nas relações sexuais. Para facilitar a compreensão do idoso, cite algumas IST'S onde o uso do preservativo é considerado meio de proteção.

Cite o passo a passo da colocação correta, informando o benefício de associações positivas como o uso do lubrificante e fique atento com possíveis falas que contenham algum tabu que o idoso venha apresentar. Este é o momento de iniciar uma grande mudança em costumes antigos presentes nessa população.

NÃO ESQUEÇA!

Utilize um linguajar de fácil compreensão de modo que o paciente se sinta a vontade para ir sanando as dúvidas que venham surgir durante a explicação.

COMO ME PROTEGER?



PRESERVATIVOS MASCULINOS E FEMININOS PROTEGEM DO HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E OUTRAS IST

- 1 Rasgue cuidadosamente a embalagem com a mão e retire a camisinha
- 2 Desenrole até a base do pênis, segurando a ponta para retirar o ar
- 3 Depois da relação, retire a camisinha do pênis ainda duro, com cuidado para não vazar
- 4 Use a camisinha uma só vez. Depois de usada, dê um nó e jogue no lixo

SINAIS E SINTOMAS

Aproveite o momento da explanação sobre a importância da camisinha e ressalte que o paciente deve sempre está atento aos sinais e sintomas.

Explicação sobre os sinais e sintomas.

Existem três sinais e sintomas principais das IST'S:

Úlceras (feridas): aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo. Podem ser dolorosas ou não;

Corrimentos: aparecem tanto no homem quanto na mulher no canal da uretra, vagina ou ânus. Podem ser esbranquiçados, amarelados, com ou sem pus.

Verrugas: são como caroços. Podem ser grandes, especialmente em doenças mais avançadas. em geral não doem. Podem coçar e provocar irritação na pele.

Além das IST que causam corrimentos, feridas e verrugas existem as infecções pelo HIV e pelas hepatites B e C, causadas por vírus, que possuem sinais e sintomas específicos.

COMO ME PROTEGER?

O gel lubrificante deve ser utilizado juntamente com o preservativo, evitando que este seja danificado, reduzindo a chance de rompimento durante a relação sexual.

- 1 Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.
- 2 Com o dedo indicador, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina.
- 3 A argola externa deve ficar para fora da vagina. No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.
- 4 Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com o cuidado. Jogue no lixo.

TRÍADE DAS IST

Úlceras



Corrimentos



Verrugas



CONHECENDO AS IST

Peça que o paciente observe atentamente as imagens que estão sendo apresentadas. Depois de uma boa olhada nas imagens, você perguntara ao idoso se ele conhece alguma daquelas IST'S. Peça que ele escolha duas ISTS que ele não conhece e você lhe informará sobre ela.

CONHECENDO AS IST



CONHECENDO AS IST

Cancro mole

É causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente em países tropicais.

Sinais e sintomas

Feridas múltiplas e dolorosas, de tamanho pequeno com presença de pus. Podem aparecer nódulos (caroços ou inguas) na virilha.

Gonorréia e infecção por clamídia

São IST causadas por bactérias caracterizada por corrimento purulento.

Sinais e sintomas

Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), corrimento amarelado ou claro, dor ou sangramento durante a relação sexual. Os homens podem apresentar ardor e esquentamento ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos.

Conforme, segue-se a explanação atentar para sinais que o paciente sinaliza de possíveis sintomas.

CONHECENDO AS IST



CONHECENDO AS IST

Condiloma acuminado (Papilomavírus Humano - HPV)

O HPV é um vírus que infecta a pele ou mucosas (oral, genital ou anal) das pessoas provocando verrugas anogenitais (na região genital e ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus.

FORMAS DE TRANSMISSÃO

Contato direto com a pele ou mucosa infectada. A principal forma de transmissão é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Portanto, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Também pode haver transmissão durante o parto. Como muitas pessoas infectadas pelo HPV não apresentam sinais ou sintomas, elas não sabem que têm o vírus, mas podem transmiti-lo.

SINAIS E SINTOMAS

São assintomáticas na maioria das vezes. Lesões clínicas - apresentam-se como verrugas na região genital e no ânus. Podem ser únicas ou múltiplas, de tamanho variável.

PREVENÇÃO

Vacinar-se contra o HPV é a medida mais eficaz para se prevenir contra a infecção. A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e é indicada para: Meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos; Pessoas que vivem HIV na faixa etária de 9 a 26 anos; pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos; Ressalta-se, porém, que a vacina não é um tratamento e não apresenta eficácia contra infecções ou lesões por HPV já existentes.

CONHECENDO AS IST



CONHECENDO AS IST

Donovanose

É uma IST crônica progressiva, acomete preferencialmente a pele e mucosas das regiões da virilha, da virilha e do ânus. Causa úlceras e destrói a pele infectada.

Sinais e sintomas

Após a infecção, aparece uma lesão que se transforma em ferida ou caroço vermelho. Não dói e não tem íngua. A ferida vermelha sangra fácil, pode atingir grandes áreas e comprometer a pele ao redor, facilitando a infecção por outras bactérias.

Linfogranuloma venéreo (LGV)

O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma infecção crônica, popularmente conhecida como mula, que atinge os órgãos genitais e os gânglios da virilha.

Sinais e sintomas

Feridas nos órgãos genitais as quais, muitas vezes, não são percebidas e desaparecem sem tratamento. Entre uma a seis semanas após a ferida inicial, surge um inchaço doloroso (caroço ou íngua) na virilha, que, se não for tratado, rompe-se, com a saída de pus. Pode haver sintomas por todo o corpo, como dores nas articulações, febre e mal-estar. Quando não tratada adequadamente, a infecção pode agravar-se, causando elefantíase (acúmulo de linfa no pênis, escroto e vulva).

CONHECENDO AS IST



CONHECENDO AS IST



CONHECENDO AS IST

Sífilis

Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada por uma bactéria. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.

Formas de Transmissão

A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto.

Sinais e Sintomas

Sífilis primária: ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria, que aparece entre 10 e 90 dias após o contágio. Essa lesão é rica em bactérias. Normalmente não dói, não coça, não arde e não tem pus, podendo estar acompanhada de inguas (carvoços) na virilha. Essa ferida desaparece sozinha, independentemente de tratamento.

Sífilis secundária: os sinais e sintomas aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial. Podem ocorrer manchas no corpo, que geralmente não coçam, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés. Essas lesões são ricas em bactérias. Pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça, inguas pelo corpo.

Sífilis Latente - fase assintomática. Não aparecem sinais ou sintomas.

Sífilis terciária: pode surgir de 2 a 40 anos após o início da infecção. Costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.

Diagnóstico

O teste rápido (TR) de sífilis está disponível nos serviços de saúde do SUS, sendo prático e de fácil execução, com leitura do resultado em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. Em caso de gestante, devido ao risco de transmissão ao feto, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste positivo (reagente), sem precisar aguardar o resultado do segundo teste. Devido à grande quantidade de casos surgindo no país, a recomendação de tratamento imediato antes do resultado do segundo exame se estendeu para outros casos: vítimas de violência sexual; pessoas com sintomas de sífilis primária ou secundária; pessoas sem diagnóstico prévio de sífilis e pessoas com grande chance de não retornar ao serviço de saúde para verificar o resultado do segundo teste.

Tratamento

Quando a sífilis é detectada na gestante, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível, com a Penicilina Benzatina. Este é o único medicamento capaz de prevenir a transmissão vertical. A parceria sexual também deverá ser testada e tratada para evitar a reinfeção.

CONHECENDO AS IST

Hepatites

Trata-se de uma infecção que atinge o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. Na maioria das vezes são infecções silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. Entretanto, quando presentes, elas podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

HIV

HIV é a sigla em inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana, causador da AIDS. Ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. E é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Ter o HIV não é a mesma coisa que ter AIDS. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger em todas as situações.

Assim pega:

Sexo vaginal, anal ou oral sem camisinha; Uso de seringa por mais de uma pessoa; Transfusão de sangue contaminado; Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto ou na amamentação; Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

Assim não pega:

Sexo desde que se use corretamente a camisinha; Masturbação a dois; Beijo no rosto ou na boca; Suor e lágrima; Picada de inseto; Aperto de mão ou abraço; Sabonete/toalha/lençóis; Talheres/copos; Assento de ônibus; Piscina; Banheiro; Doação de sangue; Pelo ar.

CONHECENDO AS IST



BUSCANDO AJUDA

Explicações de como o idoso deve buscar ajuda.

Explique que ao notar algum sintoma, ou ter vivenciado comportamento sexual de risco o profissional de saúde deve ser procurado. Mostre as opções de ajuda na figura que está sendo apresentada.

Reforce que o profissional de saúde é um grande aliado na luta contra as IST e tudo é mantido em sigilo profissional.

Lembre sempre que existe auxílio em saúde sempre por perto através dos postos de saúde e centros de testagem.

QUEM PODE ME AJUDAR?



Saúde da Família

A ajuda está há um passo de você

**DÊ ESSE PASSO DE CORAGEM!
PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA**

Os teste rápidos são gratuitos e só demoram 30 minutos.



O teste rápido deve ser feito de forma segura e sem levar riscos aos profissionais e ao paciente. Todos os indivíduos têm direito a realização dos testes rápidos que são disponíveis para HIV, Sífilis, Hepatites B e C.

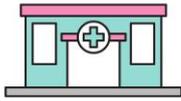
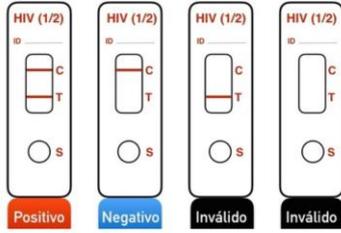
Os testes rápidos não devem ser feitos de forma indiscriminada e a todo o momento. É aconselhável que deve ser feito após passado por uma situação de risco, como fazer sexo sem o uso de preservativo, estupro, ou ter se ferido com perfuro cortante, dentre outras formas de infecção.

Ressalta-se que o corpo leva em média de trinta dias para começar a produzir anticorpos suficientes para serem detectados na testagem, fazendo assim com que a indicação para a testagem deve ser feita após trinta dias do ocorrido.



O PRIMEIRO PASSO

Teste rápido da gota de sangue



**Se Cuide !
Prevenção não tem idade.**